CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 24 · ANO IV · SÉRIE II · JANEIRO DE 2016 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

Empresários de Carapito

Manuel Sousa e Maria dos Prazeres Sousa

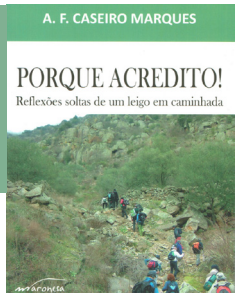
Eleições no CCRC

Aquilaris levou a cabo ação de conservação dos dólmenes II, III e IV de Carapito

Festa de S. Sebastião

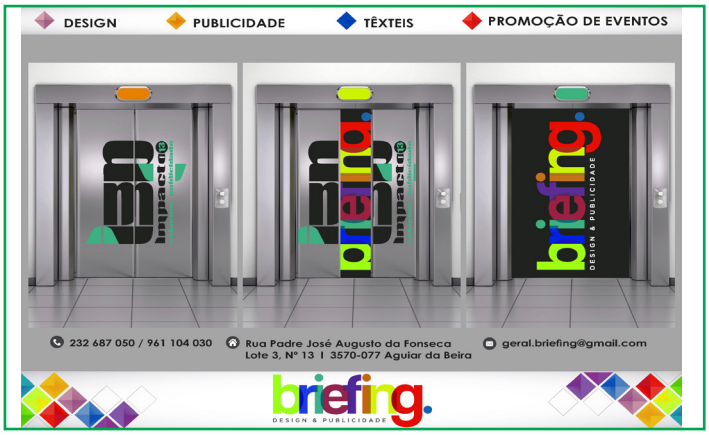
Natal e Ano Novo continuam prósperos em eventos

Porque Acredito! é o novo livro do Dr. Caseiro Marques



Curso de aplicação de produtos fitofarmacêuticos está a ser um sucesso em Carapito

PUB



José Francisco Caseiro

- Serviços de Máquinas
- Granitos
- Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

2016, o ano do Património!

Para Carapito, o ano de 2014 foi considerado o ano do Foral, pelos motivos evidentes. Fizeram-se inúmeras atividades e certamente que esse ano ficará na memória de muitos, por muitos e muitos anos.

Da mesma forma, o **Património** tem sido chamado a debate há já vários anos, com os Carapitenses a exigirem que algo mais seja feito nesta vertente, e com razão.

Por isto mesmo, mas não só, a Junta de Freguesia quer também neste ano apostar seriamente no **Património**, a vários níveis, desde a identificação, à limpeza e sua divulgação. Já alguma coisa tem sido feita nos últimos dois anos, com várias placas identificativas pela aldeia e fora dela, entre outros melhoramentos. No final de 2015, partindo de uma iniciativa da associação *Aquilaris*, foi possível realizar uma ação de conservação e limpeza dos dólmenes II, III e IV, encontrando-se agora muito mais apresentáveis.

No entanto, há muito trabalho a fazer, trabalho esse que já está a ser planeado e que, esperamos, contando com a colaboração da Câmara Municipal, possamos chegar ao fim de 2016 e dizer que este ano foi realmente do **Património**.

E quando falamos em **Património**, o Dólmen Nº I é sempre incontornável. Estando planeada uma ação de recuperação por parte da Câmara Municipal, com um valor orçamentado para o efeito, esperamos todos que seja possível e, finalmente, dar por executada esta tarefa.

Numa escala inferior, é também possível avançar para outras ideias concretas, como a criação de um espaço museu/exposição, por exemplo com os artefactos encontrados aquando das escavações dos dólmenes I, II e III. Esta é uma ideia concreta que está já a ser planeada e que a seu tempo será divulgada.

Mas haverá mais e tenho toda a convicção de que desta vez será mesmo possível concretizar várias ideias.

Daqui a um ano cá estaremos para avaliar o que foi feito e o que não foi feito, e se não foi, quais foram os motivos.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; António do Nascimento Almeida; Betina Tenreiro; Bruno Andrade; Cidália Batista, Filipe Pinto; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar; Luciana Silva; Mário Caseiro, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

A menina **Matilde Caseiro** esteve internada em Viseu.

O Sr. **António Matos Sousa** sofreu um acidente de trabalho, tendo que levar alguns pontos.

O menino **Alexandre Fernandes** partiu um pé, na Suíça.

A Sr.ª **Ana Maria Baltazar** tem tido problemas num joelho, dificultando-lhe a mobilidade.

A Sr.ª **Ângela Vaz** esteve internada em França devido a problemas nos rins.

O Sr. **Luís Ferreira** teve que ser suturado com alguns pontos na cara, depois de ter sido atingido por uma porta arrastada por vento forte.

A Sr.ª **Pureza Augusta Andrade** encontra-se bastante doente e acamada.

O Sr. **Vitor Augusto Correia** fraturou um braço após uma queda. Encontra-se em recuperação.

O Sr. **Joaquim Domingos** realizou uma intervenção cirúrgica num braço.

O Sr. **António Gomes de Almeida** fez também uma pequena cirurgia num braço.

A Sr.ª **Eulália Tenreiro** partiu a bacia, encontrando-se já em recuperação.

A Sr.ª **Estela Silva** foi operada, encontrando-se já recuperada.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu em Viseu no passado dia 7 de dezembro **José Alberto Damião Marques**. Tinha 21 anos.

Faleceu em Carapito no passado dia 8 de janeiro o Sr. **Carlos Pires**. Tinha 68 anos.

No dia 12 de janeiro faleceu a Sr.ª **Maria do Carmo Jesus**, aos 91 anos.

A Sr.ª **Maria Ribeiro Seara** faleceu no dia 13 de janeiro. Tinha 89 anos.

No dia 24 de janeiro faleceu o Sr. **José Reis**, aos 84 anos.

A 29 de janeiro faleceu a Sr.ª **Maria de Lurdes Paixão Tenreiro**, aos 91 anos.

O Caruspinus deixa condolências às famílas enlutadas. ***Cidália Batista***

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Diretor:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Diretor-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdiretora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 290 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** Briefing. Design e Publicidade, Aguiar da Beira - Tel: 232 687 050.

Curso de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos em Carapito

Realizou-se em Carapito entre os dias 18 e 26 de janeiro um curso de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, no qual participaram 19 Carapitenses.

A Junta de Freguesia, em colaboração com a Associação de Criadores de Gado de Viseu, trouxe o curso aos agricultores locais, que ao longo de 35 horas puderam aprender teoria e prática.

A formação terminou com um almoço convívio oferecido pela Junta de Freguesia, que também comparticipou a inscrição dos participantes em 20€ cada.

Uma segunda turma, também com 19 elementos, está já preparada a iniciar também o curso, havendo já candidatos para uma terceira.

José Tenreiro numa demonstração, enquanto os restantes participantes assistem, no campo dos Mosqueiros.

Eleições Presidenciais 2016 Os Resultados

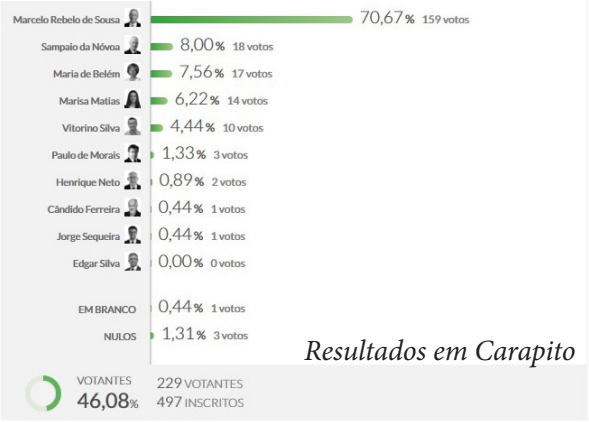
Realizou-se no passado dia 24 de janeiro o escrutínio para eleição do Presidente da República de Portugal.

Apresentaram-se a votação 10 candidatos, que ao longo de vários meses tentaram convencer o eleitorado de que estariam nas melhores condições para desempenhar o cargo. No mês que antecedeu as eleições realizaram-se ainda vários debates entre os candidatos, que mereceram a atenção de muitos portugueses.

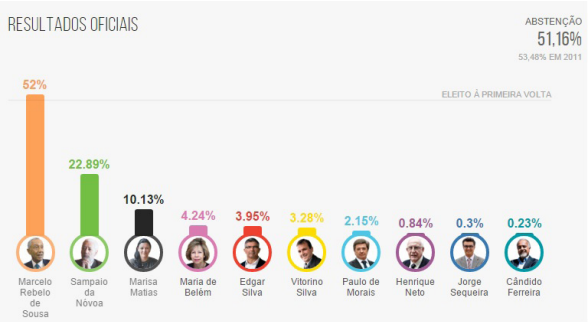
Marcelo Rebelo de Sousa venceu as eleições à primeira volta, com 52% dos votos, estando marcada para o dia 9 de março a tomada de posse.

Em Carapito a votação deu também a maioria absoluta a Marcelo Rebelo de Sousa, com 70% dos votos, que venceu com um resultado semelhante no concelho.

Quem deixa alguma preocupação é o valor da abstenção, que tem vindo a aumentar de eleição para eleição e que certamente deverá ser alvo de reflexão. Nesta eleição foi superior a 51% dos eleitores possíveis.



Resultados em Carapito



Pagaram Assinatura:

Aldina Gomes do Espírito Santo (20€ - 2 anos); Vítor Manuel Batista Pinto (7.5€ + 2.5€ oferta); José Francisco Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Susana Catarina Cardoso Almeida Santos (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Fernando Sousa Martinho (15€); Luís Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria das Dores Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Madalena Tenreiro Caseiro (20€ - 2 anos + 20€ oferta); Afonso Paixão Tenreiro (10€); Aníbal Cardoso (40€ - 2 anos); Maria Salomé Sobral Baltazar (10€); Maria dos Prazeres Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Madalena Baltazar Almeida Umbelino (45€ - 3 anos + 5€ oferta); Luís Manuel Rodrigues Sobral (15€ + 3€ oferta); Raúl Gonçalves (10€ + 1€ oferta); Eduardo José Ferreira Vaz (30€ - 2 anos); Manuel Vaz Almeida (30€ - 4 anos); Catarina Isabel da Cruz Caseiro Lopes (45€ - 3 anos + 7€ oferta); Luís Ricardo dos Santos Varandas (15€ + 5€ oferta); Jacinta da Conceição Gonçalves Caetano (7.5€); Joaquim Pereira Domingos (7.5€ + 1.5€ oferta), Fernando Lopes Baltazar (15€ - 2 anos) e António Joaquim dos Santos Neto (7.5€ + 2.5€ oferta).

(*Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.*)

DÓLMENES II, III E IV DE CARAPITO FORAM ALVO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

A 28 de novembro passado, a associação de defesa do património de Aguiar da Beira – **Aquilaris**, levou a cabo uma ação de conservação e valorização dos dólmenes II, III e IV de Carapito, num evento que reuniu cerca de 50 participantes.

Por volta das 9h da manhã os participantes foram chegando ao Largo da Praça, iniciando o dia com uma caminhada em direção ao Dólmen Nº 1, onde os *Foralitos* e todos os outros participantes tiveram a oportunidade de ficar a conhecer um pouco mais acerca dos dólmenes.

Todos seguiram depois para o Dólmen Nº 2, onde foi feita uma limpeza extensiva, dada a quantidade de mato que circundava e cobria o dólmen. Aquilo que no início parecia ser algo de pouco interessante, acabou por se revelar um dólmen tanto ou mais interessante que o Dólmen Nº 1, deixando todos os participantes absolutamente satisfeitos com o resultado.

Após o almoço no local, com carne assada pelo Sr. Luís da Fonseca Santos e oferecida pelo Clube, os participantes deslocaram-se então para o Dólmen Nº 3, a pouco mais de 100 metros. Da mesma forma, este foi alvo de uma limpeza a fundo, tendo ficado agora com um aspeto mais apelativo.

Como ainda havia tempo na parte da tarde, os participantes decidiram ainda deslocar-se ao Dólmen Nº 4, na outra ponta da freguesia, onde muitos tiveram a oportunidade de o visitar pela primeira vez.

O dia terminou com uma palestra na Junta de Freguesia, onde o arqueólogo Pedro Sobral falou um pouco mais acerca dos dólmenes e mostrou também outros exemplos que foram já alvo de recuperação, mas também dos vários desenhos e pinturas que podem ser encontrados nestes monumentos.

Para a Junta de Freguesia e o Clube Cultural e Recreativo, que colaboraram na ação, esta foi sem dúvida uma ótima iniciativa, sendo apenas um ponto de partida para muito mais que se pode fazer e que foi discutido no sentido de vir a ser feito.

Os trabalhos tiveram a orientação da **Aquilaris**, em parceria com a arqueóloga Dr.ª Gertrudes Branco, da Direção Regional de Cultura do Centro, do arqueólogo Dr. Pedro Sobral, que já tinha participado nas escavações do Dólmen Nº 1 e ainda de outros dois arqueólogos que também deram a sua colaboração, um deles do concelho.

Para que seja mais fácil a todos visitarem qualquer um dos quatro dólmenes, aqui ficam as coordenadas GPS de cada um deles:

Dólmen Nº 1: 40.746758, -7.466925
Dólmen Nº 2: 40.749049, -7.468368
Dólmen Nº 3: 40.750853, -7.467969
Dólmen Nº 4: 40.783480, -7.449102

A **Aquilaris** agradece ainda aos proprietários dos terrenos onde se situam os dólmenes a colaboração e a disponibilidade para a realização dos trabalhos.

Agora que temos este importante património bem mais visível e à vista de todos, visitem-no e divulguem-no.

Os Foralitos na limpeza do Dólmen Nº 2

Dólmen Nº 2

Dólmen Nº 3

Dólmen Nº 4

Fotos de Bruno Andrade

Esquerda: *Vários participantes na atividade junto ao Dólmen Nº 2, aquele que também acabou por se mostrar o mais impressionante depois de limpo.* ***Direita:*** *No decorrer dos trabalhos afiavam-se machadas, pedoas e também motosserras.*

MAGUSTO DA CCAB 2015

No dia 29 de novembro de 2015, realizou-se o Magusto Anual da Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB).

Este ano o evento decorreu num local diferente do habitual, devido à Casa de Tomar não nos ceder a sala para o domingo. Realizámos o magusto em A-da-Beja, uma localidade próxima de Caneças, mas pertencente ao concelho da Amadora, nas instalações da URA-União Recreativa de A-da-Beja.

Talvez devido a essa alteração de local, não tivemos lá alguns associados, que todos os anos costumam participar no magusto. Apesar de essa mudança não ser culpa da Direção da CCAB, pedimos as nossas desculpas aos associados que ficaram "impossibilitados" de participar.

Embora esse senão, estiveram presentes muitos associados e amigos de Aguiar da Beira, alguns dos quais, por terem ouvido na RDP Antena 1, a divulgação do Magusto. Divulgação essa feita pelo Presidente da Direção aos microfones do programa de José Candeias, que vai para o ar todos os dia úteis, das 5 às 7 horas da manhã.

Não faltaram as castanhas, entremeada, choiriça e outras carnes greladas no carvão. Vinho, água-pé e sumos, correram à solta pelas gargantas, enquanto o convívio entre todos os presentes era notório.

A animação musical também não faltou, tendo o grupo *Os Alegres de Queluz*, no qual toca e canta o nosso Presidente da Direção, Bernardino da Fonseca, subido ao palco por três vezes, para atuar e animar ainda mais o ambiente. Foram vários os pares de dançarinos, que rodopiaram pela sala, enquanto o grupo tocava e cantava as suas modas.

A meio da tarde houve troca de prendas e palavras de amizade e solidariedade entre a CCAB e a URA. A nossa casa concelhia ofereceu-lhes um exemplar do livro *30 Anos de História*. Por sua vez a União Recreativa de A-da-Beja, ofereceu-nos 15 galhardetes, um para cada dirigente.

Os Alegres de Queluz em atuação.

Ainda voltando ao decorrer do magusto. Foram vendidas rifas para sortear um presunto, que coube em sorte ao amigo Belarmino, do Souto de Aguiar, um "sortudo", pois já no Piquenique deste ano, foi também quem levou o presunto. Ainda se leiloaram; um bolo-rei e uma garrafa de vinho do Porto, oferta do dirigente Virgílio Caseiro, que renderam 10€, e ainda mais um presunto, que foi arrematado por 70€ por um casal, o Delfim Santos e a esposa que é uma Carapitense, Hortência Almeida.

Depois das despedidas e fim da "festa", muitos foram os associados e amigos, que ajudaram os dirigentes a "desmontar a tenda", ou seja, arrumar e limpar a sala e levar as "tralhas" necessárias ao evento, para os carros. A todas e todos eles, a CCAB deixa aqui expresso o nosso grande BEM HAJAM, extensivo a toda a gente que participou no Magusto e também à URA, que nos cedeu as suas magnificas instalações.

Sacavém, 14 de Dezembro de 2015
O Secretário da Direção da CCAB
António do Nascimento Almeida

DIA DO PATRONO E DO DIPLOMA

1.º Convívio dos Antigos Alunos, Professores e Funcionários do Colégio/Escola/Agrupamento de Aguiar da Beira.

O dia do Patrono do Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira teve este ano como temática: "Aguiar da Beira – Terra de Escritores".

O auditório do Centro Cultural foi pequeno para receber tantos alunos, professores, funcionários, pais e demais convidados. A programação mesclou a atribuição dos diversos diplomas de mérito e de conclusão de estudos, com interpretações musicais, declamações e leituras de excertos das obras dos escritores do concelho. Foram mais de duas horas de boa animação e reconhecimento do mérito de muitos estudantes que, brilharam nos exames, tiveram bons resultados e são o exemplo de trabalho e de boa educação nas suas turmas.

A sessão iniciada pela diretora do Agrupamento, Dr.ª Sandra, que enalteceu os valores dos jovens que frequentam e frequentaram o Agrupamento, teve depois a condução de dois jovens apresentadores com muito boa capacidade de comunicação.

Cantou-se o Hino do Agrupamento que começa assim: "Louvemos padre Fonseca/pelo espaço que nos deu/o nosso sonho floresceu/a nossa escola nasceu..."

Ficaram no ouvido as afinadas interpretações de canções atuais, na voz bem timbrada de distintas alunas. Algumas apresentaram composições suas com letra e música originais.

As obras dos escritores ficaram bem retratadas em excertos lidos pelos diversos alunos, desde os mais pequeninos dos jardins de infância até aos mais velhos do 12.º ano. Escritores que no final tiveram direito a um pequeno filme com o seu retrato, a sua obra e as mensagens mais importantes da mesma. Pena não estarem todos presentes para irem ao palco receber um significativo diploma de "Reconhecimento Público". Como fiz parte desse elenco, o nosso muito obrigado aos alunos, funcionários, professores e direção do Agrupamento por esta iniciativa que muito nos alegrou, agradou e comoveu. Bem-Haja!

Que tempo bem passado, quando se enaltece nos nossos jovens os valores da educação, da cultura. Tudo isso se aliou muito bem à literatura, produzida pelos escritores do concelho, que outrora passaram pelas mesmas escolas e transmitem, cada um a seu modo, o sentir das nossas gentes e a cultura do nosso povo aguiarense.

Estiveram também presentes os senhores, Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Municipal e Vereadores que agraciaram os melhores alunos do ano letivo transato com um prémio individual de 250 euros cada. Referindo a propósito que é com muito gosto e com todo o empenho que assim pretendem promover, o gosto pela excelência do saber, no nosso concelho de Aguiar da Beira.

No Restaurante "*O Padeiro*" teve então lugar o Primeiro Encontro-Convívio dos antigos alunos, professores e funcionários do Colégio/Escola/Agrupamento Padre José Augusto da Fonseca.

À mesa se recordaram os velhos colegas e amigos, as brincadeiras e traquinices de outras épocas. Parece até que vieram cear connosco os antigos professores e o Sr. Padre Fonseca, com as suas recomendações e ralhetes, os seus olhares austeros ou risonhos, nas graças e anedotas saídas das recordações dos que ali conviviam.

Este também foi um momento bonito e que mais tarde será para lembrar. Nada faltou a esta brilhante festa, pois o trabalho e a organização teve também a mais alta distinção: Excelente!

Que o próximo encontro seja assim, ou então o final do jantar possa ser ainda animado com os cantares tradicionais e um bailinho, como antes se fazia no antigo colégio, quando algum professor nos dava folga. Quem se recorda do radiozito de pilhas encostado à tomada elétrica, para ampliar a música, que nos fazia bailar em plena sala de aula?

Do antigo aluno do Colégio (1969/1973):
Tó-Zé Paixão

Alunos das escolas de Carapito recitaram poema de Carlos Paixão.

Maria João Bento recebeu o prémio de melhor aluna do 9º ano.

NATAL EM CARAPITO

A época de Natal neste ano chegou com temperaturas bem diferentes dos anos anteriores. Já todos estávamos habituados ao frio sem tréguas, mas este ano não foi assim. No dia 24, como manda a tradição, tratores, camiões, carrinhas e máquinas retroescavadoras carregaram e ajudaram a montar o cepo, que este ano nem foi preciso acender, dado que já tinha sido aceso nos dias anteriores e a lenha seca e o vento fizeram o resto.

Ao final da tarde estava pronto e, logo após a consoada, Carapitenses e outros visitantes começaram a juntar-se à sua volta, desta vez sem terem que se preocupar com o frio. O toque no sino chamou os mais distraídos, que foram aparecendo em bom número.

Ao longo da noite reinou o convívio. Desde as conversas aos reencontros, das concertinas ao realejo, tudo ajudou à festa.

Mais tarde chegou a panela de ferro para fazer o vinho quente, que numa mistura com laranjas, limões, açúcar e mais umas especiarias, foi ao encontro de muitos dos presentes. Depois chegaram ainda os couratos e as chouriças, pois o estômago já pedia, e assim foi até quase de madrugada.

No dia de Natal o tempo continuou agradável e, às 14h00, foi altura para a eucaristia, este ano menos participada. A missa começou com uma procissão com o andor do Menino Jesus até ao altar, havendo ainda músicas de Natal cantadas pelos meninos das escolas de Carapito.

Sendo o Natal tempo de partilha, de união e de convívio entre familiares e amigos, Carapito representa todas essas virtudes, que nem com o tempo tendem a perder-se.

PASSAGEM DE ANO E ANO NOVO

A passagem de ano é normalmente comemorada em festa, com banquetes, música e diversão, um pouco por todo o mundo.

Em Carapito, e em especial no Clube, a data também se comemora todos os anos, ainda que de forma mais modesta, no entanto com a mesma alegria.

Junto a uma lareira que aquecia o ambiente, foram vários os sócios, e não só, que ali conviveram e deram as boas vindas ao novo ano.

Houve bolo-rei e champanhe, mas muitos outros aperitivos, para que na noite de festa nada faltasse.

No dia 1 de janeiro, a tradição manda que se realize o habitual jogo de futebol de 11 entre solteiros e casados, cuja rivalidade é renovada todo os anos.

Este ano, tal como em 2014, as condições climatéricas não permitiram a realização do jogo, que assim ficou adiado para uma outra oportunidade, possivelmente próximo da Páscoa.

Fotos: Aspeto da sede do Clube, onde nada faltou, principalmente o convívio e a boa disposição.

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO

Padaria Mosteirense, de Manuel Sousa e Maria dos Prazeres Sousa

Manuel Carlos Matos Sousa, 50 anos, e Maria dos Prazeres Caetano Vaz Sousa, 49 anos, exploram a *Padaria Mosteirense*, em Mosteiro, Pena Verde. Fomos entrevistá-los.

Manuel, comecemos então pelo princípio.

Nasci em Carapito, onde frequentei a escola primária, e depois segui até Aguiar da Beira onde estudei até ao 4º ano, actualmente o 8º.

E depois?

Depois, fiquei na agricultura e na carpintaria com o meu pai. Tentei a sorte em Lisboa com 17 anos e tirei a carta de pesados. Ainda fui para a Suíça a seguir, mas não me dei lá muito bem e voltei para Portugal. Entretanto casei-me no Mosteiro e voltei para a Suíça. Mais uma vez não fui feliz por lá e voltei para Portugal.

E o que é que fez nessa altura?

Trabalhei na construção civil algum tempo. Depois o meu sogro como tinha um negócio de materiais de construção, batatas, cereais e pinheiros, convidou-me para trabalhar para ele.

Surgiu depois a oportunidade de trabalhar como condutor na fábrica do leite de Fornos de Algodres, na recolha do leite, e aí trabalhei 8 anos. Mas, quando a fábrica deixou de fazer recolha por conta própria e passou para a Recoleite, saí e não quis continuar como camionista. Nessa altura apareceram-me em casa, por acaso, a Sr.ª Celina e o Sr. Zeca Baltazar, que tinham a padaria no Mosteiro, e perguntaram-me se queria ficar a tomar conta dela.

E aceitou logo na altura?

Não foi imediato, porque não era coisa que eu já tivesse feito. Estive a pensar juntamente com a minha mulher e começámos por perceber que talvez fosse uma boa opção, pois poderíamos empregar-nos os dois. Um cunhado meu e a mulher que também tinham ficado desempregados vieram ter comigo e perguntaram-me se podiam fazer sociedade comigo. E foi aí que eu aceitei.

Então começou assim o negócio da padaria.

Sim. Na verdade os meus cunhados não estiveram lá muito tempo, porque não se estavam a dar bem com o trabalho de noite. Não saíram numa altura muito boa para mim, porque eu estava a fazer um investimento em maquinaria, mas segui o meu caminho.

Estamos a falar há quantos anos?

Ora, portanto, eu tenho a padaria há 14 anos, por isso foi há 12 anos.

Os seus cunhados trabalharam consigo apenas 2 anos então.

Sim, foi isso.

Como é que tem sido em termos de funcionários?

Nessa altura éramos 7 a trabalhar na padaria, eu, a minha mulher, os meus cunhados e mais 3 empregados. Neste momento somos 5 no total, tudo família, praticamente.

E fazem todos o mesmo horário?

Não. O horário noturno faço eu, a minha irmã e uma prima minha.

É fácil arranjar quem queira trabalhar de noite?

Para mim não tem sido difícil. A minha irmã por exemplo já está a trabalhar comigo há 5 anos e a minha prima, há 9 ou 10 anos. E tenho tido muitos telefonemas de pessoas a pedirem-me trabalho para de noite. Até já me pediram uma vez de Castro Daire. Um rapaz, que estava disponível para arranjar aqui uma casa, mas eu na altura não precisava de ninguém e tive que dizer que não. Também já me telefonaram de Seia. Por isso, ainda há muita gente a querer trabalhar.

Que produtos é que fabrica?

Faço trigo, pão centeio, pão escuro, bolos variados, mais ou menos como aqui.

E há algum produto que fizessem só no Mosteiro e a que tenha dado continuidade?

Sim, a baguete. Quando eu comecei ninguém fazia, agora já fazem mais. O pão da avó também fui eu que comecei a lançar aqui, com uma farinha diferente.

Já disse que neste momento são 5 funcionários. Há previsão de aumentar esse número?

Pode acontecer, sim. Se as minhas filhas um dia quiserem, talvez seja uma possibilidade.

Tem algum investimento previsto?

Sim. Um dos meus objetivos a curto prazo é fazer uma padaria mesmo minha, porque onde estou agora o espaço não é meu, somente a maquinaria é minha.

Que veículos é que tem à disposição para a venda daquilo que fabrica?

Tenho duas carrinhas na venda e mais outra para uso pessoal que funciona também como suplente, em caso de avarias, por exemplo.

Como é que tem sido a evolução do negócio ao longo destes 14 anos?

Bem, eu quando comecei, comecei mal. A padaria estava já a produzir muito pouco e só vendiam 3 vezes por semana. Eu fui expandindo o negócio, também com a ajuda das pessoas que conheci quando andava com o camião do leite. Fui arranjando cada vez mais clientes, uns através dos outros e hoje tenho um bom número. Esse trabalho de recolha de leite, em que fazia uma volta muito grande, foi bom para fazer conhecimentos. Hoje por exemplo tenho pessoas que me dizem para alargar a volta e passar pelas terras delas. O problema é que no inverno dá para fazer isso, mas no verão, com a chegada dos emigrantes, teríamos que deixar alguém para trás, porque há muito mais trabalho. Então para que isso não aconteça, no inverno vamos tentando manter os clientes que temos e no verão conseguimos dar resposta aos pedidos que temos.

Trabalha mais na zona do Mosteiro e para lá, ou aqui para Carapito também tem clientes?

Eu praticamente trabalho no concelho de Aguiar da Beira quase todo, tirando a zona de Sequeiros e Pinheiro. Trabalho também no concelho de Penalva do Castelo, em várias freguesias e onde tenho muitos clientes, em quase todo o concelho de Fornos de Algodres e também no concelho de Trancoso. Em Carapito, Aguiar da Beira, Dornelas e Pena Verde tenho muitos e bons clientes. Sirvo dois dias por semana o Centro de Dia de Carapito e diariamente o Lar de Pena Verde. Também poderia servir o Lar de Dornelas, mas como não gosto de fazer concorrência, não o faço.

Aqui em Carapito, quando começou havia já duas padarias. Como é que se conseguiu introduzir?

Comecei por introduzir novos produtos e ir ganhando o meu espaço, sem interferir com o dos outros. Depois, o facto de ter uma família grande também me ajudou bastante. E, claro, procurei sempre ter um atendimento de qualidade.

Já disse antes que um dos seus objetivos é ter uma padaria sua. Isso significa que está finalmente no trabalho que quer e gosta de fazer.

Sim. O meu futuro continuará a passar pela panificação e um dos meus objetivos a curto prazo é mesmo ter uma padaria minha e expandi-la para o serviço de café e pastelaria. Penso que a nova localização é bastante boa, porque é junto à estrada nacional e juntar essas três coisas irá certamente ajudar a expandir o negócio. Outra coisa que me ajuda muito é a feira quinzenal no Mosteiro.

Vende mais na padaria ou nas voltas que faz?

Posso dizer que vendo praticamente o mesmo num caso e noutro, o que é muito bom. Por isso é que acho que na nova localização seria bom ter o serviço de café e pastelaria, porque uma pessoa que pare para beber café, pode também levar pão, e vice-versa.

Focando-nos agora em Carapito, consegue ver muitas diferenças em relação a outras localidades por onde passa?

Em termos de trabalho posso dizer que não há muitas diferenças, porque o que vejo é as pessoas a irem embora, principalmente os mais jovens. Um exemplo são as minhas filhas. Uma já emigrou e a outra não sei. Mas também conheço aldeias onde eu ia lá e vendia muita coisa e hoje estão lá meia dúzia de pessoas. E para além disso, há terras de concelhos vizinhos onde grande parte da população come nos centros de dia, o que faz com que haja cada vez menos gente a consumir nos estabelecimentos, porque depois esses também vão comprar noutros lados.

O que é que acha que falta aqui em Carapito?

Em primeiro lugar precisávamos de mais empregos. Depois precisávamos de mais crianças e jovens e pessoas em geral, para haver mais movimento. Em Carapito temos um pouco de tudo, mas ao mesmo tempo também temos cada vez menos pessoas. Há 30 ou 40 anos havia cá muita gente, agora é como sabemos. Sendo um meio tão pequeno, a única opção será os governos olharem a sério para a nossa zona e potenciarem grandes investimentos. Caso contrário já estamos a ver onde vai parar. Podíamos apostar muito mais no turismo, nós que estamos numa zona onde temos grandes potencialidades e não vejo nada de concreto a ser feito nesse sentido. Podíamos explorar muito mais a nossa serra, pois não vejo outra igual na redondeza. Eu por exemplo, só depois de porem a identificação em vários pontos de Carapito é que fiquei a saber que existiam. Por exemplo não sabia que havia um dólmen na zona da Revolta. Se houver um mapa com tudo identificado, as pessoas quererão conhecer e umas atrás das outras irão aparecer.

Muito bem. Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Não, penso que já disse tudo.

Muito obrigado pelo tempo disponibilizado e votos de bom negócio.

José Gabriel Pires

Cantar ao Menino juntou 200 pessoas em Eirado

A 6ª edição do **Cantar ao Menino** decorreu este ano na Igreja Paroquial de Eirado, no primeiro domingo do ano.

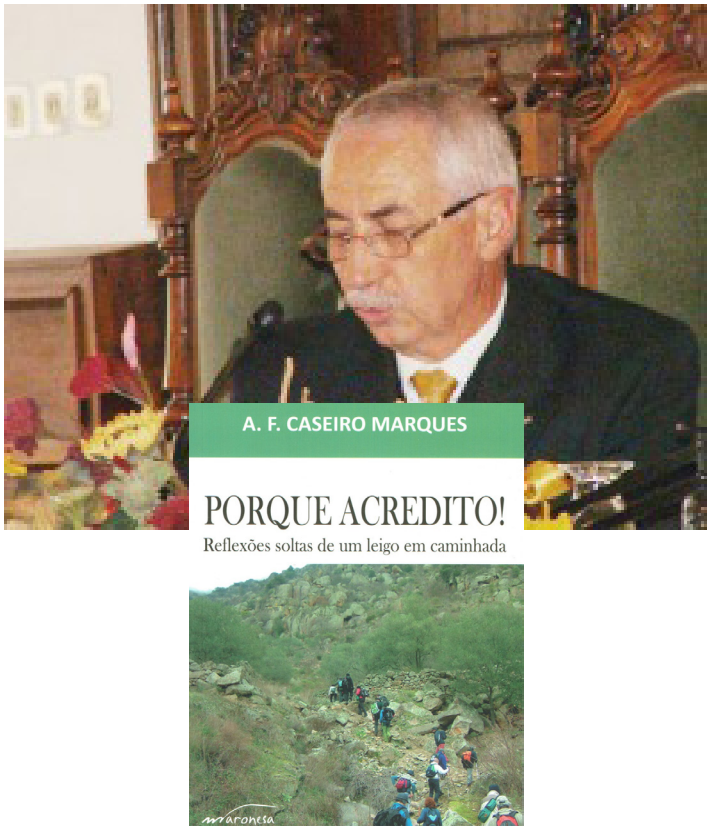
O encontro, organizado pelo grupo Raízes da Terra, juntou outros 14 grupos corais de todas as freguesias do concelho. Iniciou o grupo coral de Eirado, seguindo-se o grupo de crianças da catequese de Eirado e Carapito; Dornelas; Valverde; Souto; Sequeiros; Pinheiro; Pena Verde; Gradiz; Forninhos; Coruche; Cortiçada; Centro de Dia de Carapito e Centro Social e Paroquial de Aguiar da Beira. Por fim encerrou o grupo Raízes da Terra.

Após o encontro todos os participantes puderam confraternizar num lanche convívio, que decorreu no pavilhão da freguesia local.

Este foi um encontro que agradou a todos os que assistiram e certamente lhes deixou vontade de se dirigirem para o ano à freguesia de Forninhos para a 7ª edição.

Dr. Caseiro Marques publica livro de reflexões

"Porque Acredito! Reflexões soltas de um leigo em caminhada" é o novo livro de António Francisco Caseiro Marques, publicado em novembro último.



António Francisco Caseiro Marques ainda há bem pouco tempo tinha publicado "*A Romãzeira Chorosa*", num formato bem diferente do que é habitual.

Recentemente editou em livro várias reflexões suas que foi escrevendo ao longo do tempo, focando-se na Igreja, na Fé e em vários outros assuntos relacionados com a religião Cristã.

O livro intitulado "*Porque Acredito! Reflexões soltas de um leigo em caminhada*", dá-nos a conhecer o seu modo de pensar, numa linguagem simples e direta, fazendo uma análise crítica de muitos dos problemas que afetam a Igreja e a sociedade em geral.

Sabemos que não ficará por aqui e está já prometida nova publicação para breve.

O livro pode ser adquirido no *Minimercado Ferreiro* ou junto do autor.

Almoço de Natal Sénior reúne 700 pessoas em Aguiar da Beira

Festa de Natal Sénior do concelho de Aguiar da Beira realizou-se a 8 de dezembro no restaurante O Padeiro.

Na manhã do passado dia 8 de dezembro vários autocarros percorreram o concelho para transportarem as sete centenas de pessoas inscritas para a festa de Natal, organizada pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

O dia começou com a celebração de uma Eucaristia, seguida de um almoço que serviu também para a confraternização entre todos os presentes, num saudável ambiente familiar, recordando as muitas histórias das suas vidas.

No final do almoço houve ainda tempo para um bailarico, para que todos pudessem dar um pé de dança e sair dali mais felizes.

Os utentes do Centro de Dia de Carapito estiveram também presentes, partilhando de um dia diferente, com muito boa disposição.

Escola de Carapito esteve em festa

Parceria entre a Junta de Freguesia e as escolas de Carapito tem tornado a festa mais rica e mais alegre.

No dia 16 de dezembro houve festa na Escola de Carapito. As crianças do Jardim de Infância juntaram-se aos mais crescidos da Primária e a festa foi, mais uma vez, em grande!

Para além dos tradicionais momentos musicais natalícios não faltou a dança, o teatro, uma aula de inglês, as habilidades da informática e muita, muita boa disposição. Os familiares presentes foram ainda desafiados a um momento de karaoke e a um pezinho de dança.

No final, lá veio o Pai Natal, até porque, como os mais pequeninos cantaram "*…seja rico ou seja pobre, o velhinho sempre vem…*". Ele trazia umas grandes caixas de brinquedos, oferecidos pela Junta de Freguesia. Para terminar em grande, houve almoço partilhado, como muito mimo à mistura.

Mais uma vez, professores e auxiliares estão de parabéns por estes momentos tão importantes para as crianças e respetivas famílias.

De salientar ainda que as crianças da escola primária já tinham usufruído de uma prenda especial na mesma semana, com uma sessão de cinema no Palácio do Gelo, em Viseu, com direito a almoço na McDonald's, patrocinado, igualmente pela Junta de Freguesia.

Teresa Barranha

UM SÃO SEBASTIÃO DIFERENTE

O programa foi o de sempre, com a dinâmica dos outros anos, que, sem ser ambiciosa de mais, opulenta ou faustosa, tem produzido resultados que a população admite como satisfatórios e suficientes.

Assim, a tradicional festa começou na sexta com uma ronda de chouriças e copos de tinto em volta dos restos do Cepo de Ano e de outros novos. Sem música ambiente, somente o convívio.

Já no sábado, após o almoço abriu o bar e seguiu-se o baile com o agrupamento INNEM que animou os pares até bem tarde. Durante esse tempo, as chouriças continuavam a assar nas brasas dos cepos que iluminavam a noite enquanto ardiam.

Bem cedo no Domingo de manhã, eram perto de 10h, o Grupo de Bombos percorreu as ruas de Carapito sob uma chuva miudinha que ameaçava estragar o dia. No entanto, a missa solene antecipada de uma hora teve a sua procissão com os bem arranjados e floridos andores num percurso pela baixa de Carapito (nem o Arrabalde foi visitado) e o Hino final a São Sebastião.

Durante a tarde, animaram-se os presentes com o concurso do presunto, mais umas rodadas e umas redondinhas chouriças assadas para ir aguentando até que os primeiros sons do conjunto se foram fazendo ouvir. As bailarinas dos MF Music iam dançando no camião-palco que preenchia a passagem para o largo da festa para começar a chamar os pares dançantes.

Uma vez mais, a música durou até bem tarde, para gaudio dos presentes. Mesmo assim, acho que toda a gente estranhou o facto de não ter havido o frio de outros anos! Essa é que foi a diferença…

Os mordomos deste ano foram:
Orlando Santos; Sérgio Figueiredo e Daniel Navoeiro

Nomearam para os susbtituirem em 2017:
Jorge Caseiro Figueiredo; José António do Nascimento Caseiro; José Alberto Cardoso Santos e Ricardo Pinheiro.

José Gabriel Pires

ASSEMBLEIA GERAL DO CCRC

Sócios votaram contas do Clube e demais secções e elegeram corpos gerentes para o biénio 2016/2018.

No dia 23 de janeiro teve lugar no Clube Cultural e Recreativo de Carapito (CCRC) mais uma assembleia geral para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes e demais secções.

As contas do Clube e respetivas secções, relativas ao ano de 2015, foram todas aprovadas por unanimidade e são discriminadas abaixo.

(Valores em euros)	Saldo Inicial	Despesa	Receita	Saldo Final
CCRC	6278.34	12543.67	10254.29	3988.96
Grupo de Bombos	1146.13	662.10	700	1184.03
Caruspinus	1947.09	3360.69	3077	1663.40
Secção de Ação Cultural	4702.72	2149.51	945	3498.21
Grupo de Teatro	548.73	0	0	548.73

À eleição dos corpos gerentes apresentou-se apenas uma lista candidata, que foi eleita por unanimidade dos 32 sócios presentes.

A composição geral dos corpos gerentes eleitos é a seguinte:

DIREÇÃO

Presidente: José Gabriel Marques Pires
Vice-Presidente: Mário José da Silva Caseiro
Secretário: Cidália Maria Coelho Batista
Tesoureiro: Luís Filipe de Jesus Santos Varandas
Vogal: Pedro Miguel Caseiro de Almeida

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Cláudio Batista Vitorino
1º Secretário: Francisco Mesquita Sobral
2º Secretário: Vítor Hugo de Matos Pinto

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Figueiredo Tenreiro
1º Vogal: José Francisco Caseiro de Almeida
2º Vogal: André Rodrigues Baltazar
3º Vogal: José Fernando Tenreiro Marques
4º Vogal: Joana Catarina da Fonseca Santos

Para a direção do Grupo de Bombos apresentou-se também apenas uma lista candidata, que foi eleita por maioria absoluta dos votos.

A composição da lista é a seguinte:

DIREÇÃO

Presidente: Manuel Casimiro dos Santos Caetano
Secretário: José Ricardo da Fonseca Santos
Tesoureiro: Alexandre Manuel Tenreiro Tomás

Finalmente, foi ainda eleita uma lista para a recentemente criada Secção de Ação Cultural, que passou a incluir o Grupo de Teatro e o Clube de Leitura "*Os Foralitos*", sendo composta pelos seguintes elementos:

DIREÇÃO

Presidente: Teresa Augusta Barranha
Secretário: Álvaro José Caseiro de Almeida
Tesoureira: Joana Catarina Barranha Pires

A tomada de posse dos novos membros dos corpos gerentes do Clube e demais secções realizou-se no dia 24, às 15h00, na sede do Clube.

O novo presidente do Clube, em nome de todos os elementos dos corpos gerentes e demais secções, expressou a sua vontade em continuar o trabalho que até aqui tem sido feito, apostando numa equipa que combina experiência e juventude, querendo que todas as secções trabalhem em conjunto para o mesmo fim, fazendo do Clube realmente Cultural e Recreativo.

Que sejam dois anos muito produtivos e que cada vez mais sócios se associem ao Clube.

Esquerda: *Sócios do Clube no decorrer da Assembleia.* ***Direita:*** *O Presidente do Clube quando assinava o termo de posse.*

LEMBRANÇAS XV

Desta vez vou falar de viagens. Como os leitores sabem, além do prazer de viajar e conhecer, aprendem-se muitas coisas da vida.

Não vou buscar temas das viagens do Homem ao centro da Terra, ou Circum-navegação, ou ao Espaço-Lua, Marte, etc. Nem à ideia de que viajar, só por viajar, dizendo – "Quem tem boca vai a Roma".

Falo das minhas viagens de comboio e de pessoas bem conhecidas e até desconhecidas, bem como de conversas tidas e ouvidas, que são como um livro grande e aberto, onde como se diz – "As conversas são como as cerejas".

Não conto a história dos comboios de Portugal, porque se assim fosse, muito e muito teria de contar e recontar. Falo, sim, dos famosos comboios da Beira Alta, tão grandemente relacionados com a vida e o desenvolvimento de Carapito.

Fornos – Gare –, Fornos de Algodres, a nossa histórica estação. Uma das nossas portas de saída/entrada. Muito modesta, mas possuidora de grande valor e rara beleza, já merecedora de prémios.

Muito posso falar, contar e recontar tantas e tantas coisas, dos tempos que já lá vão. Como sabemos, principalmente os viajantes, comboios, passageiros, mercadorias, num vai-e-vem, sem conta, já passaram por Fornos.

Comboios da Beira Alta, ou somente carruagens da Beira Alta, são lembranças, sem dúvidas, como seja: baixa de Lisboa – Santa Apolónia, Rossio, baixa de Coimbra – A e B –, Pampilhosa, baixa do Porto, baixa de Fornos, Guarda, Fronteira, Vilar Formoso, etc.

Um grande vencedor de distâncias, de montes, vales, túneis maiores ou menores, pontes, viadutos, ou pontecos. Vejam que até furando a serra do Buçaco – Luso, para fazer lembrar a força das forças anglo-lusas, na Batalha do Buçaco contra os Franceses (Invasões Francesas).

Comboios da Beira Alta, de há umas boas dezenas de anos e que sofreram tantas transformações, como a vida das pessoas, até aos nossos dias.

Comboios e mais comboios: carvão, gasóleo, eléctrico, – normal, rápido, foguete, sud-expresso, lusitânia-internacional, correio, especial para eventos, inter-cidades (o metro), emigrante/imigrante, turístico, mercadorias. Não falando nos da via reduzida; o libertador, onde viajou o Senhor General Humberto Delgado – o sem medo –, que prometeu "se ganhar as eleições Presidenciais (1958), demito Salazar", o conquistador, no qual regressou ao País, após o 25 de Abril, o ex-Presidente da República – Senhor Dr. Mário Soares. E por fim as automotoras, menos vistosas, mas que com tanta vaidade e orgulho, se intitulam "esposas" dos comboios.

Enfim, comboios são muitos, com muitas categorias, classes, preços e normas bem diferentes. Com um apitar estridente, assustava todos em redor e até aos passarinhos adormecidos. Mas não era por mal, era só para mostrar a sua arrogância do poder, da força e o respeito que devia merecer.

Isto tudo nessa época, incomodava muita gente, incluindo também e principalmente os Carapitenses que viajavam. Muita gente lembra-se da carreira – União Sátão – Aguiar da Beira, ligada a Fornos. Passando na célebre placa – Entroncamento de Penaverde, um ponto de grande referência para Carapito. E que marcava a presença das pessoas, muitas vezes por meio de fogueiras. Sendo posteriormente substituída, passando a carreira por Carapito. Sendo ganho e grande contentamento dos Carapitenses.

Não havendo posses para a camioneta, carro, cavalo e em caso de necessidade, com mala, ou outras cargas, com grande força de vontade – toca a andar a pé. Fornos é um "salto". E o caminho é um grande amigo dos pobres.

É verdade, viajar, seja de dia, de noite, com frio, neve, geada, chuva, vento, sol ardente, isso pouco importava. Dádivas da Mãe Natureza são sempre recebidas com respeito e bom grado. Até os mais velhos diziam: "*no mundo todos carregam a sua Cruz de Vida e de Fé, porque na Vida cada um sabe de si*". Deus sabe de todos.

Os comboios, nas suas viagens, são como pessoas na sua vida – com princípio e fim. Mas com o andar dos tempos, vão deixando sucessores. Com novos percursos e novas formas de vida. Apesar de que sempre lembram a tristeza da partida, contraposta com a alegria da chegada.

Mas volto às tais diferenças e controvérsias populares, do sim e do não senhor. Um só comboio, mas passageiros, categorias, classes, preços, estações, apeadeiros, passagens com guarda/sem guarda, sem conto, mas tudo bem diferenciado. Desde bancos de madeira, às cadeiras almofadadas, sofás-camas, restaurantes, etc. Eu, naturalmente e muitos outros ficávamos confusos, viajar todos juntos e todos tão separados na vida? Seria a Lei Geral da Submissão e aceitar sempre tudo?

Pois é, então a 1.ª classe deveria estar na frente, pela sua categoria, nível de pessoas e justificação de preços. Mas não, era no meio, lá p'ra trás na composição. Dizia-se que em caso de choque, em primeiro lugar morreriam os da frente, os Zés Povinhos, os que estavam a mais, cumprindo a Lei da Divisão.

Mas era muito engraçado, para contrariar esta ideia, os senhores da 1.ª classe recebiam os maus cheiros dos WC's da frente. E ainda por cima disto, pelo sim e pelo não, todos chegavam ao destino ao mesmo tempo. Por isso, sendo obrigatoriamente todos iguais. No entanto, ao tempo havia "os senhores poderosos" que em caso de necessidade de viajarem, até mandavam parar e atrasar o comboio! Faltava-nos esta realidade, que hoje, mais parece uma mentira, ou uma grande brincadeira.

Nessas viagens muitos temas eram debatidos, como: nat-

uralidades, famílias, religião, política, estudos, saúde, vida de pobres e ricos, empregos, guerras, profissões etc. Havia também os andantes, vendedores de jornais, revistas e os carastristes, que com a concertina, ou o bandolin, com música portuguesa, animavam, por troca de uns tostões de boa vontade.

Então, nas esperas em Fornos, principalmente no Inverno, o frio, vento, chuva, geada e neve, eram o grande flagelo, por cima de outros sofrimentos. Quando alguém abria as portas da Estação, ou de comboio, os viajantes começavam a berrar "*fechem tudo não deixem entrar esses grandes ladrões, muito cuidado com eles*". Mas que ladrões eram esses? Tão desconhecidos? Afinal e pensando melhor, os ladrões eram: o frio e o vento, que atacava os sonolentos e os que andavam a marcar passo de um lado para o outro, para não deixarem arrefecer o corpo.

Deixo uma palavra muito especial para o comboio – Emigrante/Imigrante – Inovador –, sempre a abarrotar de gente misturada, contanto histórias, como: "*- as pessoas vão e voltam sempre ao ponto de partida*". E eu interrogo-me, não sei quantas vezes: voltam tal qual (pequeninas) como saíram do ventre da mãe? Isso é que não. E não, nem pode ser isso, nunca tal aconteceu! Com grandes transformações, com outros pontos de vista e outros propósitos de nova vida… Ah! Isso sim. Por causa disso, até o comboio dos "afortunados" – O Inovador – O da Nossa Senhora da Esperança.

E eu, como observador e ouvinte ao mesmo tempo, como por exemplo: "na linha reduzida de Viseu, saía-se do comboio – preguiçoso, para ir 'apanhar' uvas e depois prosseguir a viagem".

"Na linha do Douro, o calor era tanto que as pessoas da zona assavam as sardinhas nos carris".

E mais: a guarda espanhola, vivendo sempre à procura de apanhar os "passadores" a quem os pobres pagavam cerca de 10 contos para os passarem, os "contrabandistas" e os que fugiam a "salto" de Portugal, isto na década de 60. De noite, ou de dia, atravessando rios, compôs, montes, vales, veredas e atalhos, todos sofrendo com os bolsos vazios. Até chegarem à França, à zona de Champigny (arredores de Paris), onde se instalavam nos "bidonville" da miséria. Mas agora suspirando de alívio.

Por outro lado, agora revistando tudo, entrando na Fronteira de Vilar Formoso, com uma caixa de sapatos na mão e outros iguais nos pés, entram.

Ou as navalhas de ponta-e-mola, que não eram para fazer guerra nenhuma e como inofensivas, entram.

Ou a célebre fazenda "bombazina", para fazer casacos e calças, eram para lavar o chão e limpar carros, entram.

Ou os que como meio de transporte "apresentavam" uma bicicleta nova, entram.

E mais do que isto tudo, a fronteira de Vilar Formoso, que deixava sair o comboio político de ajuda humanitária, para os sofredores da 2.ª grande guerra, dizendo-se que eram "sobras" do Portugal das bichas e de racionamento?

Só para lembrar que Salazar e Franco de Espanha eram bons amigos.

Isto eram invenções, ou conversas de comboios?...? Realidades!

Muito e muito mais poderia contar e recontar, mas agora fica o que vi e ouvi.

Aprendi com o comboio da Beira Alta, Irmão dos da Beira Baixa, Beira Litoral e outros…

Segui o seu exemplo, andando e gritando ao mesmo tempo "pouca-terra, pouca-terra, pouca-terra". Cheio em qualquer local, "venha mais um, criança ou adulto, novo ou velho, sentado, deitado, de pé, a dormir ou acordado". Sempre p'ra frente, num pára-arranca, p'ra ganhar mais força, procurando novos mundos e novas vidas, mais prósperas. E de vez em quando – O apito da máquina da Vitória.

José Lopes Baltazar

Jantar/Convívio da AMRC juntou mais de 70 pessoas

A Associação Menina do Rosário de Carapito (AMRC) realizou no passado dia 19 de dezembro o habitual jantar de Natal.

Em agradável convívio, 74 pessoas reuniram-se no restaurante "*O Terreiro*" para o serão.

No final do jantar foram ainda sorteadas várias rifas com o objetivo de angariar fundos para a Associação, sendo um dos prémios uma arca frigorífica vinda diretamente do programa *Preço Certo*, oferecida por Fernando Invêncio.

Para este ano de 2016 estão previstas mais atividades, esperando-se que haja também novos desenvolvimentos no projeto de construção do *Lar Menina do Rosário de Carapito*.

Foto de Belina Tenreiro

ENTRUDO 2016
Aguiar da Beira

ARREMATAÇÕES DE CARNE

31 JAN
Cortiçada 14H
Eirado 12H30
Moreira 16H

7 FEV
Carapito 15H
Forninhos 15H
Prado 16H
Souto 16H
Urgueira 16H

9 FEV
Feitais 16H

14 FEV
Mosteiro 16H

DESFILE DE CARNAVAL ESCOLAS E IPSS

5 FEV
Início Sede Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira 10H30

BAILE E CONCURSO DE MÁSCARAS

6 FEV
Centro Social Padre Fonseca
Aguiar da Beira 21H

CARNAVAL DE CARAPITO

9 FEV
Sardinhada e
Baile de Carnaval 15H

AGUIAR NOCORAÇÃO

FESTA CARAPITO

EM HONRA DE N.ª SENHORA DA
PURIFICAÇÃO

13 e 14 Fevereiro 2016

SÁBADO 13

21.30h. Baile com o grupo musical
mc music

DOMINGO 14

14.00h. Missa Solene em honra de Nossa Senhora da Purificação, seguida de Procissão pelas ruas da aldeia.

*Durante a Festa haverá Bar Permanente * Vem e traz um(a) amigo(a)*

Design e Produção: briefing

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt /
de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

C.C.R.C. EXALTANDO NOSSAS GENTES

CARAPITO

ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.